

Universidade Federal de Goiás
Faculdade de Ciências Sociais
Programa de Pós-Graduação em Sociologia
Disciplina: **Tópicos Avançados em Sociologia: Trabalho e gênero**
Horário: quintas-feiras, das 14 às 18 h, 1/2015
Docentes: Jordão Horta Nunes e Tania Tosta

PROGRAMA DO CURSO

EMENTA

Interfaces entre trabalho e gênero. As transformações do trabalho e das relações de gênero no mundo contemporâneo. Identidade, profissões e ocupações. Divisão sexual do trabalho. Trabalho e arranjos domésticos. Desigualdades e intersecções: gênero, classe, raça/etnia.

METODOLOGIA

A partir da mediação da/o professor/a responsável pela disciplina, serão privilegiadas discussões dos textos integrantes das referências bibliográficas obrigatórias, contemplando também observações a partir de outras fontes. Alunas/os farão atividades na modalidade “seminário”, contemplando textos escolhidos no programa. Os textos teórico-metodológicos poderão ser objeto de aulas expositivas dialogadas. Os textos empíricos serão preponderantemente trabalhados em seminários pelas/os alunas/os.

AValiação

A/o aluna/o será avaliada/o por:

- a. seminário (individual ou em dupla) apresentado sobre um dos artigos relacionados no final de cada unidade, em sua maioria baseados em investigações empíricas. É obrigatória a participação de cada estudante em pelo menos um seminário. Requisitos para avaliação do seminário: pontualidade e respeito ao tempo prescrito para o seminário; didática; pesquisa e atualização; domínio do conteúdo; criatividade; motivação e condução do debate. Os estudantes deverão trazer, no dia da apresentação, um roteiro da apresentação e, na aula da semana seguinte ao seminário, um relatório de leitura sobre o texto, incorporando um resumo da argumentação teórico-metodológica e da pesquisa empírica e elementos da discussão subsequente ao seminário, com o tamanho mínimo de 3 páginas (A4, espaçamento simples) e máximo de 5 páginas.
- b. paper individual com tema à escolha do aluno, desde que relacionado à temática de trabalho e gênero. Os trabalhos poderão ser entregues em cópia física ou por e-mail, neste caso em arquivos facilmente editáveis, tipo Word ou Libre-Office. O paper representa a produção mais importante requerida na avaliação da disciplina, compreendendo cerca de 60% do valor do conceito final. Critérios para avaliação do paper: clareza, correção, concisão, rigor na argumentação, domínio do conteúdo, atualização, recurso pertinente à literatura específica da

problemática e assunto do paper; normatização pela ABNT, originalidade. O *paper*, a exemplo de uma comunicação apresentada em evento, deve ter de 4000 a 9000 palavras (referências e notas incluídas);

- c. o conceito final levará em conta duas contribuições: a qualidade do seminário e de eventuais outras atividades realizadas pelos(as) posgraduandos(as); a qualidade do *paper* entregue no final do curso. O prazo final para entrega do *paper* se encerrará no dia 15 de julho de 2015.

Introdução aos estudos de gênero

MATHIEU, Nicole-Claude. Sexo e gênero. In: HIRATA, Helena et al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, vol. 20, nº 2, 1995, p. 71-99.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloísa e SZWAKO, José Eduardo (orgs.). *Diferenças, igualdade*. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2009, p. 116-48.

CONNELL, Raewyn. The sociology of gender in Southern perspective. *Current Sociology*, vol. 62, no. 4, 2014, p. 550-567. Published online before print: March 19, 2014, doi:10.1177/0011392114524510

SARDENBERG, Cecilia M. B. Migrações Perigosas: As (Des)Aventuras Semânticas do Conceito de Gênero nos Projetos e Políticas para Mulheres no Brasil. In: Gonçalves, Eliane et al. (org.) *Iguais? Gênero, trabalho e lutas sociais*. Goiânia: PUC Goiás, 2014.

Desigualdades e intersecções: gênero, classe, raça/etnia

HIRATA, Helena. Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais. *Tempo social*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014.

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. *Estudos Feministas*, ano 10, 1º semestre 2002, p. 171-88.

PISCITELLI, Adriana. Interseccionalidades, categorias de articulação e experiências de migrantes brasileiras. *Sociedade e Cultura*, v.11, n.2, jul/dez. 2008. p. 263-74.

ARAÚJO, Angela; LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho Informal, Gênero e Raça no Brasil do início do século XXI. *Cadernos de Pesquisa* (Fundação Carlos Chagas. Impresso), v. 43, p. 452-477, 2013.

Trabalho e gênero: mudanças e permanências

KERGOAT, Danièle. Divisão sexual do trabalho e relações sociais de sexo. In: HIRATA, Helena et al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.

HIRATA, Helena; ZARIFIAN, Philippe. Trabalho (conceito de). In: HIRATA, Helena et al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.

ABRAMO, Laís. Introdução. In: ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. *Igualdade de gênero e raça no trabalho: avanços e desafios*. Brasília: OIT, 2010.

BOBBITT-ZEHER, Donna. Gender Discrimination at Work: Connecting Gender Stereotypes, Institutional Policies, and Gender Composition of Workplace. *Gender & Society*, vol. 25 n. 6, 2011, p.764-786.

NEVES, Magda. Anotações sobre Trabalho e Gênero. *Cadernos de Pesquisa* v.43 n.149, 2013, p.404-421.

SOUZA-LOBO, Elizabeth. *A classe operária tem dois sexos*. Trabalho, Dominação e Resistência. 2ªEd. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2011.

LEITE, Marcia de Paula; SALAS, Carlos. Trabalho e desigualdades sob um novo modelo de desenvolvimento. *Tempo social*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014.

Gênero e segregação: trabalhos de mulheres, trabalhos de homens

YANNOULAS, Silvia. Introdução: sobre o que nós, mulheres, fazemos. In: Yannoulas, Silvia. (Org.). *Trabalhadoras. Análise da feminização das profissões e ocupações*. 1ed. Brasília: Abaré, 2013.

GUIMARÃES, Nadya; GEORGES, Isabel. A construção social de trajetórias de mando: determinantes de gênero nos percursos ocupacionais. *Cadernos Pagu*, 32, 2009, p.83-134.

WILLIAMS, Christine L. The Glass Escalator, Revisited: gender inequality in neoliberal times, SWS Feminist Lecturer. *Gender & Society*, vol. 27, no. 5, October 2013, p. 609-629.

LOMBARDI, Maria Rosa. Engenheira e gerente: desafios enfrentados por mulheres em posições de comando na área tecnológica. In: COSTA, A.; SORJ, B.; BRUSCHINI, C. HIRATA. H. *Mercado de Trabalho e Gênero: Comparações internacionais*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.

SIMPSON, Ruth. Masculinity at Work: The Experiences of Men in Female Dominated Occupations. *Work Employment & Society*, v. 18, n. 2, p. 349-368, 2004.

WATTS; Jacqueline. Leaders of men: women 'managing' in construction. *Work Employment & Society*, vol. 23 n. 3, p. 512-530, 2009.

Trabalho reprodutivo e trabalho doméstico remunerado

FOUGEYROLLAS-SCHWEBEL, Dominique. Trabalho doméstico. In: HIRATA, Helena at al. *Dicionário crítico do feminismo*. São Paulo: UNESP, 2009.

BILAC, Elisabete Dória. Trabalho e família: Articulações possíveis. *Tempo social*, São Paulo, v. 26, n. 1, 2014 .

BRITES, Jurema. Trabalho doméstico: questões, leituras e políticas. *Cadernos de Pesquisa*, Rio de Janeiro, v. 43, p. 422-451, 2013.

BRITES, Jurema. Domestic Service, Affection and Inequality: Elements of a Study of Subordination. *Women's Studies International Forum*, v. 46C, p. 32-74, 2014.

DUFFY, Mignon. Doing the Dirty Work: Gender, Race, and Reproductive Labor in Historical Perspective. *Gender & Society*, vol. 21 no. 3, 2007, p. 313-336.

BRUSCHINI, Cristina; RICOLDI, Arlene. Revendo estereótipos: o papel dos homens no trabalho doméstico. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 259-287, 2012.

CHESLEY, Noelle. Stay-at-Home Fathers and Breadwinning Mothers: Gender, Couple Dynamics, and Social Change. *Gender & Society*, vol. 25 n. 5, 2011, p.642-664.

Trabalho reprodutivo e conciliação

SARTI, Cynthia Andersen. *A família como espelho: um estudo sobre a moral dos pobres*. 7ed.São Paulo: Cortez, 2011.

MÉDA, Dominique. *El tiempo de las mujeres: conciliación entre vida familiar y profesional de hombres y mujeres*. Madrid: Narcea, 2002.

DESCARRIES, Francine; CORBEIL, Christine. L'articulation famille-travail. Une problematique en voie de s'imposer. In : TREMBLAY, Dianne-Gabrielle (Org.). *De la conciliation emploi-famille à une politique des temps sociaux*. Sainte-Foy : Université du Québec, 2005.p.61-68.

TORNS, Teresa. La place des femmes dans l'emploi en Espagne: les limites des politiques de conciliation vie familiale/vie professionnelle. *Travail et Emploi*, n. 115, p. 59-70, 2008.

NUNES, Jordão Horta. O trabalho de músicos no Brasil: tensões identitárias e arranjos domésticos. In: CONGRESSO LUSO-AFRO BRASILEIRO, 12, 2015, Lisboa. *Anais do XII Conlab, Lisboa*: Universidade de Lisboa, 2015.

Ocupações, profissões e orientação por gênero e raça

RODRIGUES, Maria de Lurdes. O poder das profissões. Abordagem sistêmica e comparativa. In: _____. *Sociologia das profissões*. 2ed. Oeiras: Celta, 2002, p.47-128.

EVETTS, Julia. A new professionalism? Challenges and opportunities. *Current Sociology*, v. 59, n. 4, p. 406-422, 2011.

BONELLI, Maria da Gloria et al. Profissionalização por gênero em escritórios paulistas de advocacia. *Tempo social*. São Paulo, v.20, n.1, p.265-290, 2008.

IRVINE, Leslie; VERMILYA, Jenny R. Gender work in a feminized profession. *Gender & Society*, v. 24, n. 1, p.56-82, 2010.

CYRINO, Rafaela. A gestão do trabalho doméstico entre as mulheres executivas. Um exemplo de combinação de dados de uma pesquisa de Usos do Tempo com metodologia qualitativa. *Política & Trabalho*. Revista de Ciências Sociais, n. 34, p.145-16, Abril de 2011.

FLORES, Glenda. Racialized tokens: latina teachers negotiating, surviving and thriving in a white woman's profession. *Qualitative Sociology*, v. 34, n. 2, p.313-335, 2014.

Identidade sexuada e trajetórias laborais

DUBAR, Claude. Dinâmicas históricas das formas identitárias. A crise das identidades profissionais. In: _____. *A crise das identidades*. A interpretação de uma mutação. Porto: Afrontamento, 2006. p. 19-54; 85-112.

HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, dez. 2007.

NUNES, Jordão Horta. Dilemas identitários no mundo dos serviços: da invisibilidade à interação. *Sociologias*, Porto Alegre, v. 16, n. 35, p. 238-273, 2014.

CARVALHO, Carla; SCHNEIDER, Sergio. "Fornadjeiras": mulheres, mobilidade social e gênero na produção de aguardente (grogue) em comunidades rurais de Cabo Verde/África. *Contemporânea* - Revista de Sociologia da UFSCar. São Carlos, v. 3, n. 1 p. 215-232, 2013.

O trabalho de proximidade: cuidado e emoções

MARTÍN-PALOMO, María Teresa. "Domesticación" Del trabajo. Uma propuesta para abordar los cuidados. In: MARTÍNEZ, Pilar Rodríguez (Ed.). *Mujeres, trabajos y empleos*. Em tempos de globalización. Barcelona: Icaria, 2008. p. 53-86.

SOARES, Angelo. As emoções do care. In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya (Orgs.). *Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care*. São Paulo: Atlas, 2012, p. 44-60

HOCHSCHILD, Arlie. Between the toe and the heel. Jobs and Emotional Labor. In: _____. *The managed heart*. Commercialization of human feeling. Berkeley: University of California Press, 2003 [1983], p. 137-161.

SORJ, Bila; FONTES, Adriana. O care como um regime estratificado: implicações de gênero e classe social In: HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya (Orgs.). Cuidado e cuidadoras: as várias faces do trabalho do care. São Paulo: Atlas, 2012, p. 103-116

GUIMARÃES, Nadya Araujo; HIRATA, Helena Sumiko; SUGITA, Kurumi. Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão. *Sociologia & Antropologia*. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 151-180, 2011.